

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Narcotráfico

Data: 29/08/80

Pg.: 001

**Polícia constata que índios plantam e vendem coca no AM**

*29/08/80*  
Manaus — Investigações da Polícia Federal do Amazonas constataram que índios uinapixuna e maku, no Alto Rio Negro, fronteira do Brasil com a Colômbia, plantam coca e estão fornecendo folhas da planta a colombianos que comercializam o produto e já dominam a técnica de preparo da droga.

Agentes da Polícia Federal documentaram as plantações, ouviram depoimentos e agora a superintendência regional estuda o envio de uma expedição à região, com a cooperação da Funai e apoio da FAB, para se ter noção exata do problema. As plantações ficam em áreas de fronteira e de reservas indígenas.

**Ingenuidade explorada**

O uso da coca e de outros alucinógenos pelos índios é um costume antigo na Amazônia em rituais, em determinadas cerimônias e de modo restrito. Antropólogos e pesquisadores afirmam que entre os índios não existe o vício, a dependência a qualquer tipo de droga.

A Polícia Federal reconhece que, nos casos das famílias uinapixuna e maku da fronteira com a Colômbia, as pessoas que comercializam a coca exploram a ingenuidade dos índios, que não têm noção da ilegalidade do cultivo da planta.

Ao longo da bacia do Rio Negro há pelo menos duas espécies de plantas semelhantes à coca, que crescem naturalmente, isto é, são encontradas em estado nativo e chamadas de ipa.

A coca verdadeira (a *Erythroxylum coca lamk*) é conhecida na fronteira do Brasil com a Colômbia por ipadu e muitos afirmam ser a espécie nativa da área e não apenas originária dos Andes. Durante as investigações nas áreas de cultivo da fronteira, a Polícia Federal do Amazonas colheu exemplares da planta, levou-os a exame e constatou que são a *Erythroxylum coca lamk*.

As investigações revelaram ain-

da que a coca produzida pelos índios brasileiros é trocada na Colômbia por motores de barco, o que torna o negócio bastante atraente para os uinapixuna e maku. Como a região é pouco habitada, a permuta é feita sem dificuldades.

Segundo a Polícia Federal, geralmente os índios levam a coca aos compradores colombianos, que, para ampliar o negócio, vêm lhes ensinando o método de preparo do produto final. A transferência de técnicas de plantio e refino aos índios estaria decorrendo das dificuldades enfrentadas pelos colombianos em seu país, onde as pressões contra a cocaína aumentaram muito nos últimos anos.

Normalmente, para chegar à Colômbia, os índios precisam apenas de atravessar um rio (os uinapixuna, o Rio Papuri, divisor de fronteira entre os dois países; os makus, o Iauarete).

A Polícia Federal sabe, com base em diversos indícios, como o tamanho de exemplares encontrados, que o costume de plantar a coca existe há bastante tempo. Autoridades da região temem que isso possa facilitar qualquer plano de transformação do Amazonas em um importante produtor, clandestino, da droga.

Para pesquisadores, a participação de algumas famílias de índios na comercialização da coca mais uma vez mostra o quanto o processo de aculturação das populações indígenas lhes é danoso.

Entendem que, além de serem usados, os índios são induzidos a aceitar qualquer tipo de atividade que a eles se apresentem, pois, devido à marginalização em que passam a viver, após a convivência com os brancos, enfrentam todo tipo de dificuldade, inclusive a miséria quase que permanente. "Ingênuos e sujeitos a toda a sorte de pressões", lembra um pesquisador de Manaus, "eles se tornam presa fácil quando passam a viver em um ambiente estranho, diferente do que conheciam antes".